

Militares querem pressionar até imprensa

Criar, sem comunicação oficial, um grupo encarregado de pressionar a imprensa, orientado pelo chefe da Casa Militar, com o apoio do Dentel, Receita Federal, SNI e porta-voz." É uma das sugestões apresentadas pelos quatro ministros militares ao presidente Figueiredo como forma de fortalecer a candidatura do deputado Paulo Maluf à Presidência. Não satisfeitos, ele recomendam ainda ao item "objetivos parciais" que o governo deve "vencer o bloqueio da imprensa contra o candidato e órgãos do governo", além de "uma estratégia de comunicação social mais agressiva e, principalmente, mais sofisticada".

A íntegra do documento dos quatro ministros militares é a seguinte:

1 — Declaração explícita do presidente da República de que está em campanha política pelo seu partido, em reunião de todo o Ministério, com cobertura ao vivo, de âmbito nacional.

2 — Criar, sem comunicação oficial, um "grupo coordenador de ações de campanha", a nível de governo, engajando na missão o presidente, o Gabinete Civil, o ministro da Justiça, o presidente do partido e os líderes na Câmara e no Senado.

3 — Reuniões sistemáticas dos quatro ministros militares, para acompanhamento do processo político e, também, para fins de comunicação social.

4 — Os ministros militares deverão submeter ao presidente da República suas avaliações periódicas em todos os campos.

5 — Dar a cada ministro da Casa uma missão específica, para que não haja superposições.

6 — Restabelecer a credibilidade pública do porta-voz, pela valorização do peso de suas informações.

7 — Cobrar dos ministros civis rela-

tórios periódicos de suas ações concretas em apoio do candidato do governo.

8 — Exigir do ministro Mário Andreazza uma definição pública e sem subterfúgios de apoio real ao candidato do governo.

9 — Orientar o ministro Delfim quanto à conveniência de que as liberações de recursos aos Estados sejam previamente autorizadas pelo presidente, dentro de um plano de ação política junto aos governadores.

10 — Criar, sem comunicação oficial, um grupo encarregado de pressionar a imprensa, orientado pelo chefe da Casa Militar, com o apoio do Dentel, Receita Federal, SNI e porta-voz.

11 — Uma estratégia de comunicação social mais agressiva e, principalmente, mais sofisticada que a existente.

12 — Fazer sentir, através do diálogo, aos presidentes das empresas de comunicação (TV, Rádios, jornais, revistas, etc) o desagrado do governo e as possibilidades das composições de mútuo interesse.

13 — Conscientizar todos os envolvidos que o tempo disponível é mínimo.

OBJETIVO FINAL — contribuir efetivamente para a vitória do candidato do governo no colégio eleitoral em jan. 85.

OBJETIVOS PARCIAIS

1 — Dar ao presidente da República a centralização do processo.

2 — Transportar a união das Forças Armadas do campo das palavras para o das ações concretas.

3 — Harmonizar ações e opiniões dos ministros da Casa.

4 — Engajar os ministros civis e suas estruturas, em todos os níveis, no esforço de consecução do objetivo final.

5 — Vencer o bloqueio da imprensa contra o candidato e órgãos do governo."



Ministros militares querem definição clara de apoio de Andreazza ao candidato do PDS

Arquivo